



**Un espacio de conocimiento e
información sobre el Adulto mayor**

Número 4

Año 2, Marzo 2010

Visite nuestra revista digital >>

Da educação que o sistema faz à educação que o idoso necessita e quer: um espaço discente e docente de qualidade para a terceira idade

Rita de Cássia da Silva Oliveira*

Paola Andresa Scortegagna

Flávia da Silva Olveira

O presente artigo apresenta reflexões sobre a educação permanente e as políticas públicas voltadas para o idoso na sociedade brasileira atual. Apresenta o perfil e as principais características dos professores que atuam como docente no Curso da Universidade Aberta para a Terceira Idade na Universidade Estadual de Ponta Grossa e também identifica o perfil do aluno-idoso do referido curso e as mudanças de comportamento que eles mesmos vislumbraram após terem frequentado o curso a eles destinado. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva, documental com a utilização de questionários para os docentes e alunos da UATI/UEPG.

Introdução

O mundo tem presenciado uma mudança no perfil etário da população e, na América Latina, a população idosa atual atingiu a marca de 49 milhões de pessoas, representando cerca de 9% da população total. Para o ano de 2025, a projeção é de 95 milhões de idosos, ou seja, 14% da população. Já no ano 2050, uma em cada quatro pessoas na América Latina será idosa, assim, essa população chegará a um crescimento de 85 milhões de idosos em relação a 2025, representando 24% da população. (Batista et al., 2008; Camarano; Pasinato, 2007; ONU, 2006).

O Brasil também tem enfrentado nas últimas décadas uma mudança no seu desenho demográfico. O nosso país é constituído por aproximadamente 19 milhões e no ano 2025, segundo projeção do IBGE (2008), a população brasileira estará composta de 34 milhões de idosos, representando 15% da população. O Brasil se encontra entre os dez países com maior número absoluto de idosos.

O envelhecimento populacional no Brasil representa um fato social consumado. Hoje, há cerca de 20 milhões de idosos, o que representa aproximadamente 10% da população, em 2025, haverá um contingente de 34 milhões de idosos, ou seja, 15% da população.

Na sociedade brasileira percebe-se que inda não é atribuída a devida relevância a situação do idoso e como decorrência não foram equacionadas as reais necessidades dessa faixa etária.

Entretanto muitos estudiosos preocupados com a demanda dessa parcela da população tem se debruçado sobre o tema do envelhecimento e da velhice.

Segundo afirma Oliveira (1999, p.134)

«O rápido aumento da expectativa de vida no século XX pode ser atribuído à substituição das causas de morte, anteriormente provocadas por doenças infecciosas ou parasitárias, por doenças cardíacas e pelo câncer que, na década de 30, constituíram quase a metade das causas de óbito nas capitais brasileiras e, a partir de 40, com o advento dos antibióticos, melhorias no saneamento básico e uma melhor consciência quanto às medidas de higiene ajudaram a evitar as doenças. Com a diminuição dessas causas de óbito, aumentou a sobrevivência entre os mais jovens, baixando a mortalidade infantil, beneficiando de certa forma a mortalidade proporcional aos grupos etários mais velhos».

No Brasil, há a necessidade da implementação de políticas públicas que contemplem o idoso em sua totalidade, ultrapassando todos os problemas sócio-políticos enfrentados por esta população.

O Estatuto do Idoso (Lei 10.741/03) prevê no Capítulo V, nos artigos 20 a 25, o acesso à educação, com adequação de currículos, metodologias e material didáticos, como programas educacionais voltados a esta população e a criação de universidades abertas para a terceira idade.

É notória a relevância da educação permanente como instrumento eficiente para a valorização e reconhecimento do idoso como cidadão atuante e participativo.

O desenvolvimento social, em ritmo acelerado, acarreta questões graves nos aspectos políticos, sociais e econômicos e, o avanço significativo do número de idosos além da mudança demográfica, faz surgir diferentes preocupações e necessidades para essa faixa etária.

Segundo Oliveira (1999, p. 127) *«É fato consumado o envelhecimento populacional do País, que sucede de maneira rápida, embora pouco se tenha feito em resposta a essa evidência, mesmo diante do alerta silencioso e impotente da própria população idosa».*

Esta pesquisa tem como objetivos identificar o perfil dos professores da UATI/UEPG, relacionar as principais características do professor que atua nesse Curso, identificar o perfil dos alunos que

cursaram a UATI/UEPG e verificar as principais mudanças de comportamento reconhecidas pelos idosos depois de freqüentarem a UATI. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica, descritiva, com pesquisa de campo utilizando como instrumento um questionário aos professores e aos alunos da UATI/UEPG e a coletas de depoimentos de alguns alunos-idosos.

O idoso deve ser reconhecido como prioridade nas áreas da saúde, educação, política, economia, previdência social, cultura, lazer, comunicação, direito, enfim, uma variedade de aspectos devem ser evidenciados e mais, devem ser realizadas ações práticas pela sociedade política e civil.

A Universidade Aberta para a Terceira Idade na UEPG e a Educação Permanente

O resgate da dignidade e da cidadania do idoso, possibilitando uma qualidade de vida só será possível pela ação conjunta da sociedade civil à medida que se conscientize dessa demanda social, aliada a sociedade política que efetivamente estabeleça políticas públicas em prol dessa clientela, de uma educação gerontológica baseada nos valores de respeito, solidariedade ao ser humano e o próprio idoso que deve reivindicar o seu reconhecimento no cenário social.

Diante do grande avanço no número de idosos na população brasileira, uma nova concepção de velhice e de idoso passa a ser delineada. Como instrumento e estratégia de ação emerge a educação, pela qual possibilita a construção social e o conhecimento acerca do idoso, do respeito que a ele deve ser atribuído, dos direitos que possuem como qualquer cidadão, e principalmente de ser protagonista de sua vida, com diferentes vivências e inserções sociais.

A educação reflete a sociedade e exerce um papel político importante ao conscientizar a população, a medida em que possibilita a conscientização, o desenvolvimento do espírito crítico, a criatividade e a troca de experiências. Nesse aspecto a educação atua com um caráter de transformação, instrumentalizando os indivíduos com conhecimento técnico e científico habilitando-os a atuarem nas diferentes áreas, superando o papel reducionista de mera transmissão de conhecimentos.

Não se pode limitar a educação à idade cronológica, porque a capacidade de aquisição de conhecimentos, desenvolver habilidades, adquirir informações não se reduz apenas a uma etapa da vida, mas a educação no sentido mais amplo é permanente e acompanha o indivíduo por toda a sua existência. A educação permanente permite uma leitura do mundo, uma conscientização e crítica da realidade e do papel que ocupa cada um na sociedade, possibilita a ampliação da capacidade dos indivíduos de inserção na sociedade em busca da plena realização.

A educação assume um papel democrático, com vistas a transformação social pela participação e real integração dos cidadãos..

«Essencial também é lutar por uma efetiva democratização da educação, estendendo-a a todos, de modo a instrumentalizar os indivíduos com os conteúdos básicos valorizados pela sociedade, para que, uma vez dotados dos instrumentos de acesso ao saber e de senso crítico, possam ter melhores condições de vida e de trabalho» (OLIVEIRA, 2001, p. 20).

Através da aquisição de conhecimentos e informações o idoso integra-se mais a sociedade, ampliando a sua participação e intervenção, possibilitando uma elevação da auto estima, valorização de si mesmo e do reconhecimento social como cidadão partícipe contribuindo para esboçar uma novo paradigma de velhice baseado principalmente na superação de estigmas e estereótipos preconceituosos e negativos impostos culturalmente a essa faixa etária.

Dentro da perspectiva de educação permanente e a universidade sendo um lugar por excelência de busca de conhecimentos, a pesquisa e democratização do saber, apresenta um espaço educacional para o idoso, através de cursos ou projetos extensionistas, interação com a população idosa, visando promover a inserção destes sujeitos num espaço educacional.

A Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), há mais de 20 anos estuda o envelhecimento e a velhice enquanto etapa da vida e, de maneira inovadora criou a Universidade Aberta para a Terceira Idade (UATI), em 1992, buscando um espaço pedagógico para os idosos, numa instituição predominantemente de jovens.

A UATI fundamenta-se na concepção de educação permanente e auto-realização do idoso. Estrutura-se com abordagem multidisciplinar, priorizando o processo de valorização humana e social da terceira idade. A questão do idoso é repensada sob diversas dimensões: biológica, psicológica, político, espiritual, religioso e sócio-cultural. Uma das preocupações é possibilitar uma melhoria na qualidade de vida, possibilitando a re-construção de um idoso mais alegre, otimista, partícipe e inserido socialmente.

O currículo da UATI é estruturado com disciplinas teóricas e práticas, desenvolvidas em 240 horas de curso, distribuídas em três semestres letivos, conforme o calendário instituído pela universidade.

As disciplinas teóricas, de caráter obrigatório, abordam as múltiplas dimensões humanas e sociais, apresentadas por diferentes profissionais em suas áreas específicas, entre elas: sociologia, filosofia, psicologia, direito, previdência social, história, geografia, relações humanas, educação, esoterismo, política, economia, medicina, fisioterapia, odontologia, nutrição, jornalismo, turismo, educação física e meio ambiente.

De caráter optativo, variando conforme o interesse e a escolha dos alunos, as disciplinas práticas oferecidas são: dança de salão, natação, hidroginástica, relaxamento e alongamento, atividades esportivas, informática, espanhol, inglês, pintura em tela, artesanato, ioga, seresta e teatro.

A realização de viagens e festas no decorrer do ano, fica sob a responsabilidade do Grêmio da Universidade Aberta para a Terceira Idade (GUATI), eleito anualmente, recebe a orientação e apoio da Coordenação do Curso. Entre as festas pode-se registrar: Festa dos Calouros, Festa do Dia das Mães, Festa Junina, Festa da Primavera e Festa Natalina.

Para acompanhar e garantir o êxito do Curso são realizadas avaliações continuamente, as quais são realizadas pelo coordenação, pelos professores e pelos alunos, o que possibilita uma constante revisão e reformulação das disciplinas ofertadas conforme o interesse e as sugestões apresentadas pelos diversos segmentos. Os alunos recebem certificados de atualização.

Para buscar cada vez mais o curso alcançar sucesso, sente-se a necessidade de um profissional que esteja adequado a proposta multidisciplinar da UATI e uma metodologia particular de trabalho com idosos.

No contexto atual, não é mais possível admitir que um profissional tenha sua formação baseada na racionalidade técnica, desarticulando teoria e prática, mas é na articulação destas que os professores resolvem suas dificuldades (Perez Gomez, 1995; Schon, 1992).

Diante desta situação, a racionalidade prática surge como um novo paradigma de formação e ação, superando a distância entre conhecimento e prática, através da reflexão e pesquisa. Assim, percebe-se que existe a exigência de um professor cada vez mais reflexivo, que busque o entendimento dos problemas da prática, tal como estes se apresentam. (Zeichner, 1993).

Nesta perspectiva, a UATI busca profissionais que estejam dispostos a trabalhar de maneira reflexiva, abertos às exigências educacionais do público idoso. A educação para terceira idade, assim,

passa a ser vista como oportunidade e democratização do saber, e não mais uma adaptação ou ocupação para o idoso.

Perfil dos professores da UATI

Foi aplicado um questionário para 25 professores que trabalham na UATI, com perguntas abertas e fechadas. A partir deste instrumento, verificou-se que 19 docentes são mulheres, representando 76%, os outros 6 são homens (24%). A idade predominante está na faixa de 50 a 59 anos (8 docentes, representando 32%).

Estes docentes possuem uma formação variada, em diferentes áreas, contribuindo para uma atualização e conhecimentos dos idosos. A UATI ao inter-relacionar as diferentes áreas do conhecimento, apresenta uma visão globalizadora, de totalidade na educação por meio de uma perspectiva de caráter multidisciplinar.

Os professores que atuam na UATI são das seguintes áreas: Pedagogia e Educação Física (4 em cada – 16%), Direito e História (3 em cada – 12%), Odontologia, Psicologia, Letras (2 em cada – 8%), Administração, Serviço Social, Geografia, Fisioterapia e Economia (1 em cada – 4%). A maioria dos professores (72%, 18 professores) atuam na docência do Ensino Superior ou Médio, sendo professores como profissão.

Observa-se que 60%, 15 docentes, não são aposentados, constituindo assim, a sua maioria. Os professores que estão ainda na ativa continuamente contribuem com novidades, estão se atualizando em eventos científicos e, os aposentados têm uma melhor identificação com os alunos devido a proximidade etária, não com isso desconsiderando os conhecimentos e experiências que possuem na área.

Quando questionados sobre os motivos pelos quais os docentes trabalham na UATI, percebe-se que a maioria deles integrou-se ao curso através de um convite da coordenação (60% representados por 15 professores). Os demais ou por sugestão dos alunos ou por eles mesmos se oferecerem para participarem como docentes no referido programa.

Com relação ao tempo em que lecionam na UATI, muitos deles (72%, 18 professores) atuam desde a implantação em 1992. Entretanto, por diferentes fatores, entre os quais disponibilidade de tempo e

interesse da turma por assuntos distintos e efervescentes na sociedade naquele momento, o quadro de professores sofre pequenas alterações.

Em relação a formação para os professores trabalharem com essa faixa etária, os 18 professores (72%) que ministram aula, tendo a docência como profissão, desconsideram a necessidade de uma formação específica, embora alguns deles 10 (40%) freqüentaram um curso que foi realizado para a preparação dos docentes para trabalharem com idosos, organizado pelo Grupo de Trabalho que na época da criação da UATI.

Referente a necessidade de uma formação específica para ministrarem aulas para essa faixa etária, 60%, 15 professores não consideram necessária essa preparação, embora indicam a necessidade de cada um buscar maior entendimento e conhecimento sobre as características dos idosos.

Não se pode olvidar a relevância da educação continuada, a participação em eventos científicos para estarem atualizados e assim possuírem maior fundamentação teórica em suas atividades. Alguns professores (10 professores, 40%) registraram sentirem necessidade de maior leitura e aprofundamento sobre o tema.

Quando questionados sobre a prática, especialmente sobre a metodologia que utilizam em suas aulas para os idosos, a maioria (72%, 18 professores) registraram sentirem a necessidade de modificarem a maneira como trabalham para atingirem com maior eficiência seus objetivos, a medida que se trata de alunos diferenciados, com características também distintas. As aulas devem ser mais dinâmicas, interativas, suscitando discussões abertas, sobre temas atuais, com orientações claras e objetivas, utilizando exemplos atuais e do cotidiano, demonstrando a praticidade do assunto abordado. Nessa nova visão de aula, 18 professores (72%) consideram importante o desenvolvimento de uma metodologia específica.

De uma maneira geral, os professores não registram dificuldades para trabalhar com os idosos, apenas apontam algumas particularidades com relação a docência para a terceira idade, entre elas o respeito pelo aluno idoso, principalmente a necessidade que possuem de relatar fatos de sua vida com relação ao assunto que está sendo trabalhado, registrando dessa forma as experiências de vida, a maior participação nas aulas, o que de certa maneira determina um ritmo mais lento com relação ao avanço do conteúdo porque muitos idosos interferem seguidamente na explanação do professor. O aluno idoso exige maior paciência, atenção e todos devem ter a mesma chance de manifestação e de respeito ao abordarem a sua experiência pessoal.

Os assuntos abordados devem ir ao encontro dos interesses dos alunos, através da problematização da realidade, para desenvolver nos idosos a habilidade de refletir, ponderar, analisar as situações novas e encontrar soluções. Cria-se assim, uma relação professor-aluno baseada no diálogo e na cumplicidade na qual o professor pode se posicionar diante do aluno e revelar sua maneira de ser e de pensar, assim como nos lembra Paulo Freire (2002). Esta interação traz consigo a afetividade, o envolvimento que contribui para elevar a auto estima nos idosos.

Entende-se que para a formação do professor, além do domínio do conteúdo e conhecimento científico referente a área de saber, deve também existir um compromisso com o trabalho, com a atualização contínua, cada vez mais se envolvendo com as características desse segmento etário ao qual destina a sua prática docente.

Estes professores apresentam a característica de serem professores reflexivos, ao admitir que desenvolveram um método específico para nortear suas aulas que na maioria se baseia em discussão aberta do tema e volta-se ao interesse dos alunos. Estes educadores se mostraram capazes de ensinar em situações singulares, instáveis, incertas, carregadas de conflito e dilemas, o que caracteriza o ensino como prática.

Sendo todos graduados em nível de terceiro grau, a pesquisa foi com certeza uma constante em suas vidas, o que os levou a conscientização da necessidade de administrar sua própria formação contínua conforme afirma Perrenoud (2000).

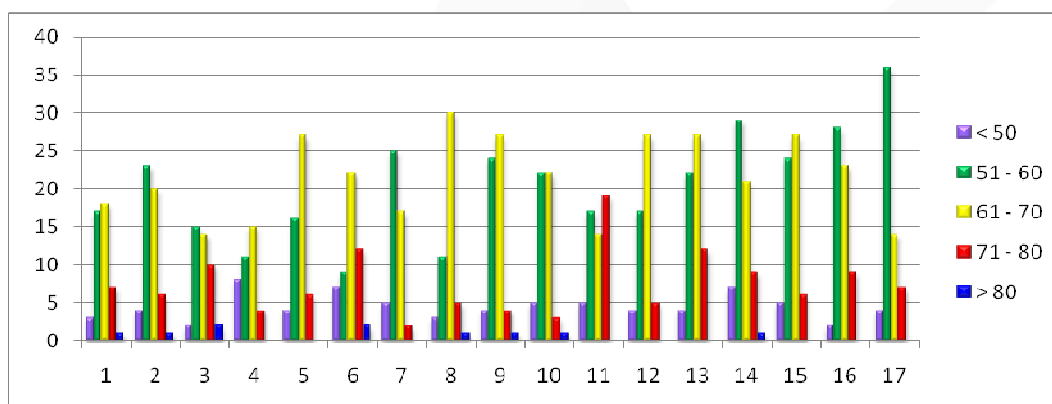
Perfil dos alunos da UATI/UEPG

O Curso da UATI na UEPG possui atualmente 285 alunos, sendo que pelo seu reconhecimento acadêmico foi institucionalizado pela Res.C.A. n.º 56/97.

O perfil dos alunos foi elaborado para o melhor conhecimento do idoso que frequenta a UATI. Elaborou-se o perfil dos alunos entre os anos de 1992 e 2008, além da coleta de alguns depoimentos sobre as mudanças que foram percebidas por eles depois de participarem do referido Curso. Entre 1992 e 2008, o total de alunos que frequentaram o Curso Universidade Aberta para a Terceira Idade da Universidade Estadual de Ponta Grossa foi de 924, sendo que 365 idosos, representando 39,5% possuem entre 61 a 70 anos, seguido da faixa etária compreendida entre 51 e 60 anos, com 346 idosos, representando 37,4% (Tabela 1).

Tabela 1: Faixa etária dos alunos matriculados no Curso Universidade Aberta para a Terceira Idade

Turma	Ano	< 50	51 - 60	61 - 70	71 - 80	> 80	Total
I	1992	3	17	18	7	1	46
II	1993	4	23	20	6	1	54
III	1994	2	15	14	10	2	46
IV	1995	8	11	15	4	0	38
V	1996	4	16	27	6	0	53
VI	1997	7	9	22	12	2	52
VII	1998	5	25	17	2	0	49
VIII	1999	3	11	30	5	1	50
IX	2000	4	24	27	4	1	58
X	2001	5	22	22	3	1	52
XI	2002	5	17	14	19	0	55
XII	2003	4	17	27	5	0	53
XIII	2004	4	22	27	12	0	65
XIV	2005	7	29	21	9	1	67
XV	2006	5	24	27	6	0	62
XVI	2007	2	28	23	9	0	63
XVII	2008	4	36	14	7	0	61
Total		76	346	365	126	10	924
Percentual		7,8%	37,4%	39,5%	13,6%	1,1%	100%

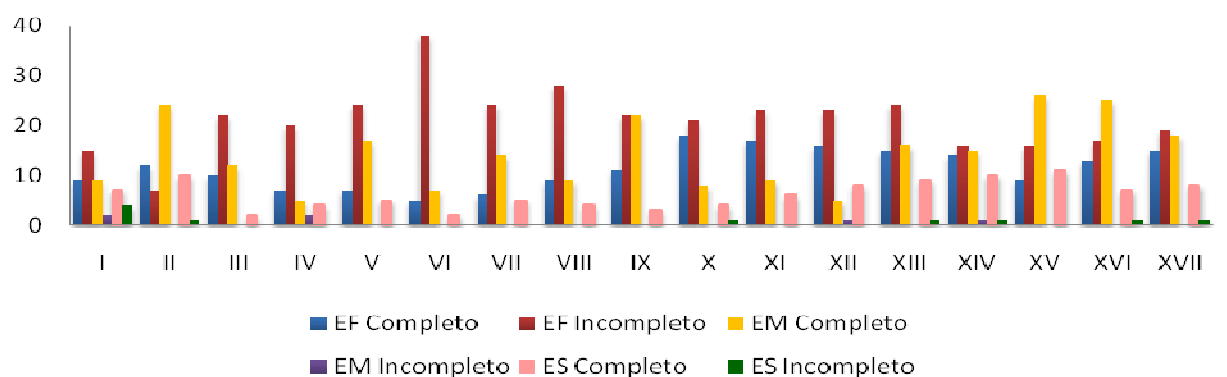


Fonte: Arquivos da Secretaria do Curso Universidade Aberta para a Terceira Idade – UEPG

Referente à escolaridade, 38,9%, ou seja, 359 cursistas, quase a metade, apresentou ensino fundamental incompleto - antigo ensino primário. Em seguida, representando 241 cursistas possuem o ensino médio completo, sendo um percentual de 26,1% do total (Tabela 2).

Tabela 2: escolaridade dos alunos matricurados na Universidade Aberta para a Terceira Idade

Turma	Ano	Ensino Fundamental		Ensino Médio		Ensino Superior		Total
		Completo	Incompleto	Completo	Incompleto	Completo	Incompleto	
I	1992	9	15	9	2	7	4	46
II	1993	12	7	24	0	10	1	54
III	1994	10	22	12	0	2	0	46
IV	1995	7	20	5	2	4	0	38
V	1996	7	24	17	0	5	0	53
VI	1997	5	38	7	0	2	0	52
VII	1998	6	24	14	0	5	0	49
VIII	1999	9	28	9	0	4	0	50
IX	2000	11	22	22	0	3	0	58
X	2001	18	21	8	0	4	1	52
XI	2002	17	23	9	0	6	0	55
XII	2003	16	23	5	1	8	0	53
XIII	2004	15	24	16	0	9	1	65
XIV	2005	14	16	15	1	10	1	67
XV	2006	9	16	26	0	11	0	62
XVI	2007	13	17	25	0	7	1	63
XVII	2008	15	19	18	0	8	1	61
Total		193	359	241	6	105	10	924
Percentual		20,9%	38,9%	26,1%	0,6%	11,4%	1,1%	100%

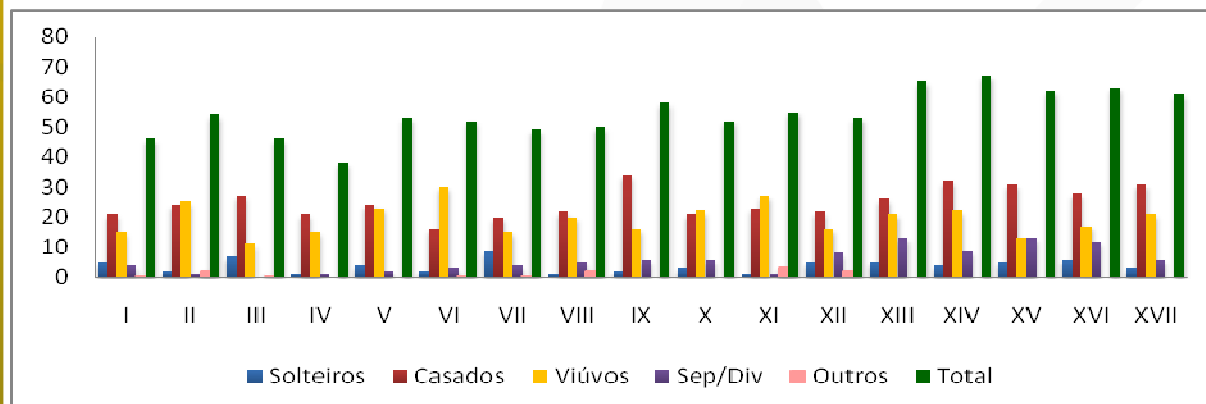


Fonte: Arquivos da Secretaria do Curso Universidade Aberta para a Terceira Idade – UEPG

Com relação ao estado civil dos cursistas, percebe-se que 45,8%, 423 idosos são casados, seguidos por 329 idosos, representando 35,6% que são viúvos (Tabela 3).

Tabela 3: Estado civil dos alunos matriculados no Curso Universidade Aberta para a Terceira Idade

Turma	Ano	Solteiros	Casados	Viúvos	Sep/Div	Outros	Total
I	1992	5	21	15	4	1	46
II	1993	2	24	25	1	2	54
III	1994	7	27	11	0	1	46
IV	1995	1	21	15	1	0	38
V	1996	4	24	23	2	0	53
VI	1997	2	16	30	3	1	52
VII	1998	9	20	15	4	1	49
VIII	1999	1	22	20	5	2	50
IX	2000	2	34	16	6	0	58
X	2001	3	21	22	6	0	52
XI	2002	1	23	27	1	3	55
XII	2003	5	22	16	8	2	53
XIII	2004	5	26	21	13	0	65
XIV	2005	4	32	22	9	0	67
XV	2006	5	31	13	13	0	62
XVI	2007	6	28	17	12	0	63
XVII	2008	3	31	21	6	0	61
Total		65	423	329	94	13	924
Percentual		7%	45,8%	35,6%	10,2%	1,4%	100



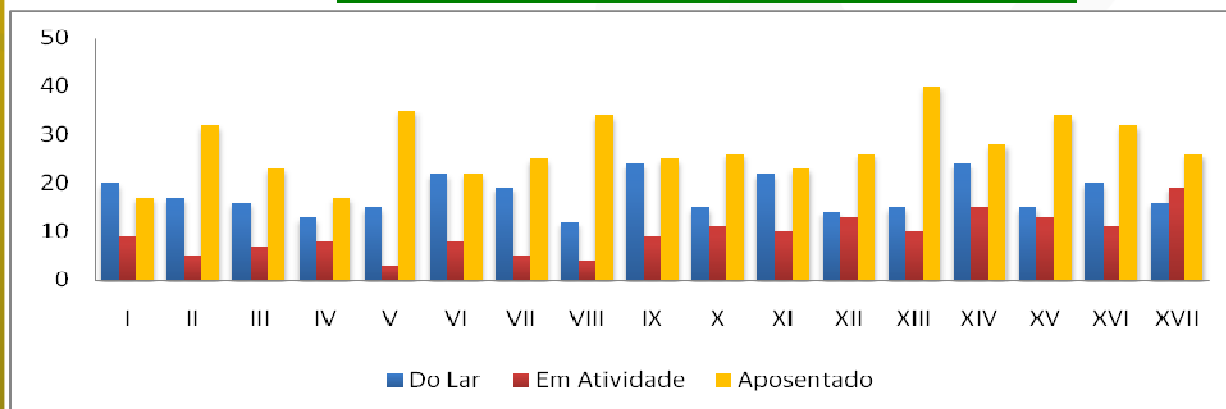
Fonte:
Arquivos
da
Secretaria
do Curso
Universid
ade
Aberta
para a
Terceira

Idade - UEPG

Analisando a atividade profissional, 465 idosos são aposentados, representando 49,8%, ou seja, mais da metade. Outro percentual de 32,4%, correspondendo a 299 idosos desenvolvem trabalhos no lar (Tabela 4).

Tabela 4: Atividade profissional dos alunos matriculados no Curso Universidade Aberta para a Terceira Idade

Turma	Ano	Do Lar	Em Atividade	Aposentado	Total
I	1992	20	9	17	46
II	1993	17	5	32	54
III	1994	16	7	23	46
IV	1995	13	8	17	38
V	1996	15	3	35	53
VI	1997	22	8	22	52
VII	1998	19	5	25	49
VIII	1999	12	4	34	50
IX	2000	24	9	25	58
X	2001	15	11	26	52
XI	2002	22	10	23	55
XII	2003	14	13	26	53
XIII	2004	15	10	40	65
XIV	2005	24	15	28	67
XV	2006	15	13	34	62
XVI	2007	20	11	32	63
XVII	2008	16	19	26	61
Total		299	160	465	924
Percentual		32,4%	17,3%	49,8%	100



Fonte: Arquivos da Secretaria do Curso Universidade Aberta para a Terceira Idade – UEPG

Utilizando a entrevista como instrumento, foram coletados depoimentos de 60 idosos, com o intuito de conhecer as mudanças ocasionadas pela UATI na vida de cada idoso que participa do Curso.

A escolha dos idosos que foram entrevistados foi aleatória, respeitando a disponibilidade e o interesse em participar da pesquisa. Para garantir o anonimado, os nomes abaixo são fictícios, apenas foram respeitadas as idades.

Alguns depoimentos estão explicitados a seguir:

«Meu horizonte se abriu através dos conhecimentos teóricos e das atividades práticas» (Regina, 70 anos).

«Aprendi muito com os professores, que os idosos merecem respeito e são capazes de aprender muito e viver feliz» (Cláudia, 75 anos).

«Estou em ambientes diferentes e maravilhosos. Me senti jovem, tenho carteirinha de estudante, frequentando universidade, meu ego é outro, gosto de participar» (Marisa, 82 anos).

«Tive oportunidade de fazer novas amizades, obter outros conhecimentos, fazer natação e informatica os quais eu desejo muito aprender. Agora eu saio todos os dias de casa, tenho compromisso com hora marcada e tem que respeitar o horário» (Ana, 75 anos).

«Me valorizei, vi o quanto eu posso ser, fazer e viver muito bem. Fiz boas e ótimas amizades» (Jacira, 78 anos).

«Me senti mais útil e jovem, porque posso participar de alguma coisa útil» (João, 75 anos).

«Fiz mais amigos, saí da rotina e gosto muito dos passeios. Fiquei com a cabeça mais aberta para o mundo» (Pedro, 80 anos).

Os depoimentos demonstram que os alunos gostam muito do curso, que o mesmo proporcionou uma maior ampliação do círculo de convivência e participação social, melhoria da auto estima, da qualidade de vida, valorização e reconhecimento pessoal.

Considerações finais

A UATI/UEPG tem apresentado repercussão positiva na comunidade pontagrossense e apresenta a cada início de ano grande procura por parte dos idosos.

Embora esses programas cada vez mais estejam se proliferando na sociedade brasileira, ainda torna-se necessária a sensibilização da população e do poder político para o problema da velhice que hoje está subordinado a outros problemas sociais e que, de certa forma, a poucos interessa.

O grande número de idosos na população brasileira sugere uma nova representação social dessa faixa etária, com outra identidade para o idoso, abrindo-lhe oportunidade de realizar-se como cidadão, manifestar suas necessidades psicológicas, biológicas, sociais, econômicas, seus sonhos, suas conquistas, suas frustrações e seus desejos. A educação precisa assumir este compromisso, não só com o idoso mas também preparando as novas gerações para o envelhecimento e para a velhice, através de uma educação gerontológica, permitindo a superação do quadro pessimista e de finitude traçado culturalmente e reforçado socialmente para essa etapa da vida.

O papel do idoso é fundamental para que seja delineada uma nova visão de idoso, mais otimista, participativo, integrado, valorizado e com qualidade de vida. Um novo paradigma da velhice está em construção com a participação efetiva de todos.

A perspectiva e visão da educação permanente se apresenta como embasamento teórico e norteia a UATI, ao mesmo tempo estimula os que acreditam na capacidade de aprender ao longo da vida não subestimando o idoso, mas contribuindo para desmistificar o preconceito e a incapacidade atribuída à esta faixa etária.

A educação permanente se apresenta como a necessidade de ampliar a participação dos indivíduos na vida social e cultural, visando a melhoria nas relações interpessoais, qualidade de vida, compreendendo o mundo e tendo esperança de futuro

Refletir sobre a educação para idosos é oferecer a oportunidade de maior valorização e melhoria de qualidade deste segmento etário.

Porém, para essa nova realidade ser delineada se faz necessário um novo olhar globalizado sobre o processo de envelhecimento, e o apoio da sociedade civil e pública para que oportunizem ações preventivas permitindo a construção de uma nova realidade.

A bandeira da educação para a terceira idade cada vez mais se fortalece, libertando-se de uma visão reducionista quer de assistencialismo ou quer de infantilização do idoso. Hoje, acredita-se nas possibilidades reais do idoso, de uma educação permanente, de um crescimento contínuo e de uma realização completa.

A educação com objetivos claros, emancipatórios, críticos, de conscientização e transformação, atua como protagonista da libertação de estigmas negativos e preconceitos infundados relativos ao idoso, porém fortes que imperam na sociedade capitalista, a qual, não raras vezes, apresenta situações cruéis e de descaso para com os idosos.

A mudança na pirâmide etária, com o aumento significativo do contingente de idosos, não se trata apenas de uma preocupação da sociedade política, mas também da sociedade civil que precisa se conscientizar do envelhecimento da população brasileira e trazer o idoso para o cenário nacional, atribuindo a esse segmento etário maior espaço e reconhecimento social.

Referências

BATISTA, A. S. et al. Envelhecimento e dependência: desafios para a organização da proteção social, Brasília, MPS, SPPS. 2008. Coleção Previdência Social, v. 28

CAMARANO, A. A.; PASINATO, M. T. Envelhecimento, pobreza e proteção social na América Latina. Papeles de Población, abril-junho, n.º 52, Universidad Autónoma Del Estado de México, Toluca, México. 2007, p. 9-45.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 2002.

GADOTTI, Moacir. A educação contra a educação. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1984.

OLIVEIRA, F. S. A implementação do Estatuto do idoso nas áreas de saúde e educação pela Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2006. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual de Ponta Grossa.

OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva. Terceira idade: do repensar dos limites aos sonhos possíveis. São Paulo, Paulinas. 1999.

_____. (org). Sociologia: consensos e conflitos. Ponta Grossa, Editora UEPG. 2001.

ONU. Indicadores demográficos populacionais. Revisão 2006.

PÉREZ GÓMEZ, A. I. Compreender e transformar o ensino, Porto Alegre, Artmed.1995.

SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: A. Nóvoa. Os professores e a sua formação. Lisboa: D. Quixote. 1992

ZEICHNER, K. A formação reflexiva de professores: idéias e práticas. Lisboa, Educa.1993.

***Rita de Cássia da Silva Oliveira** (Brasil) Doctora en Filosofía y Ciencias de la Educación, pedagoga y gerontóloga. Coordinadora de la Universidad abierta para la tercera edad de la Universidad Estatal de Ponta Grossa y docente de diversos cursos de pre y post grado en dicha universidad. Miembro de Latin American Research Network of Ageing (LARNA), promovida por el Oxford Institute of Ageing de la Universidad de Oxford (UK).